

Minha Universidade

Vladimir Vladimirovitch Maiakovski (Владимир Владимирович Маяковский) 1893-1930

Conheceis o francês sabeis dividir, multiplicar, declinar com perfeição.

Pois, declinai!

Mas sabeis por acaso cantar em dueto com os edifícios?

Entendeis por acaso a linguagem dos bondes?

O pintainho humano mal abandona a casca atraca-se aos livros e as resmas de cadernos.

Eu aprendi o alfabeto nos letreiros folheando páginas de estanho e ferro.

Os professores tomam a terra e a descarnam e a descascam para afinal ensinar:

"Toda ela não passa dum globinho!"

Eu com os costados aprendi geografia.

Os historiadores levantam a angustiante questão:

- Era ou não roxa a barba de Barba Roxa?

Que me importa! Não costumo remexer o pó dessas velharias.

Mas das ruas de Moscou conheço todas as histórias.

Uma vez instruídos, há os que se propõem a agradar às damas, fazendo soar no crânio suas poucas ideias, como pobres moedas numa caixa de pau.

Eu, somente com os edifícios, conversava.

Somente os canos respondiam.

Os tetos como orelhas espichando suas lucernas aguardavam as palavras que eu lhes deitaria.

Noite a dentro uns com os outros palravam girando suas línguas de catavento.

Balalaica

Balalaica

[como um balido abala

a balada do baile

de gala]

[com um balido abala]

abala [com balido]

[a gala do baile]

louca a bala

laica

(tradução de Augusto de Campos)

Balalaica

Balalaica

[budto laiem oborvala

scrípki bala

laica]

[s laiem oborvala]

oborvala [s laiem]

[láiki bala]

láicu bala

laica

(Maiakóvski, 1913)



Este trabalho está licenciado com <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	2025 v. 5 n. 2 (jul-dez)	e-ISSN: 1980-9018
---------------------------------------	--------------	--------------------------	-------------------